

RESUMO SIMPLES - SAÚDE BUCAL

TRATAMENTO DE TUMOR CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES: MÉTODOS CONSERVADORES E CIRÚRGICOS

Ariana Sousa Vieira Silva (arianavieira2011@gmail.com)

Introdução: O tumor central de células gigantes (TCCG) é uma lesão óssea benigna que acomete os ossos gnáticos, sobre tudo a mandíbula, sendo mais prevalente nas primeiras décadas de vida, em pacientes do sexo feminino. Embora seja considerado benigno, pode apresentar um comportamento localmente agressivo, resultando em extensa destruição óssea. **Objetivo:** Apresentar os principais tipos de tratamentos para o TCCG. **Metodologia:** Esta revisão de literatura é constituída pela coleta de dados em artigos nacionais e internacionais relacionados ao tema, presentes nos bancos de dados: SciELO, MEDLINE/PubMed e Google acadêmico, publicados nos períodos de 2019 a 2023. **Resultados:** O tumor central de células gigantes é uma patologia rara, de etiologia ainda desconhecida, que se desenvolve de maneira predominantemente gradual, com limites bem definidos e geralmente não causa sintomas, é normalmente identificado por meio de exames radiográficos de rotina ou, em casos mais avançados, quando começam a surgir alterações estéticas ou anatômicas visíveis ou quando o paciente relata desconforto localizado na área afetada. A lesão exibe uma variação de comportamento, que vai desde agressivo até não agressivo, o que pode influenciar diretamente no tratamento estabelecido, podendo ser ele mais conservador ou mais invasivo. As intervenções frequentemente realizadas incluem procedimentos cirúrgicos: curetagem, osteotomia periférica ou ressecção cirúrgica, bem como

alternativas não cirúrgicas, como a administração de corticosteroides, calcitonina, interferon alfa, imatinib, ou uma combinação de duas ou mais técnicas. Para as lesões de menor tamanho e assintomáticas, especialmente em pacientes com um risco cirúrgico elevado, a opção de tratamento conservador combinado com o acompanhamento ativo pode ser considerada. Isso implica no monitoramento periódico do tumor por meio de exames de imagem, com o intuito de garantir que não ocorra aumento ou avanço do mesmo. A intervenção cirúrgica é planejada quando o tumor é grande, apresenta um comportamento agressivo, provoca sintomas significativos, afeta regiões críticas ou não responde aos procedimentos conservadores. Conclusão: Diante do exposto, faz-se necessário determinar a agressividade do TCCG, para assim personalizar um tratamento individualizado de acordo com a apresentação clínica do paciente, visando alcançar o melhor resultado possível.